



UM MODELO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO ENVOLVENDO CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Lucianne Farias da Silva*
Ítala Tuanny Rodrigues Nepomuceno
Diani Fernanda da Silva Less
João Paulo Soares de Cortes

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p94-106>

RESUMO

A região Oeste do Pará passa pela expansão de um modelo de desenvolvimento econômico ligado à exportação de *commodities* minerais e agrícolas, o que tem intensificado os conflitos relacionados a diferentes perspectivas de uso e apropriação do território. Neste contexto, o projeto “Espaços Transversais: Perspectivas em Meio Ambiente” (ETPMA) tem proporcionado a abertura de espaços e fomentado debates entre diferentes setores da sociedade a respeito de temáticas socioambientais emergentes na região. Neste trabalho é apresentado o modelo de planejamento, execução e consolidação das ações do projeto a partir da experiência relacionada ao conflito entre comunidades tradicionais, quilombolas e ribeirinhas, e a atividade da Mineração Rio do Norte, localizada na região do Médio-Baixo Trombetas, município de Oriximiná-PA. A dinâmica de concepção e execução consiste em quatro etapas distintas, que, por sua vez, são pensadas e aprimoradas ao longo dos processos de intervenção, sendo elas a) selecionar temas relevantes, b) planejar o modelo ideal de intervenção, as parcerias e o público-alvo; c) executar as intervenções com atenção para métodos de avaliação das atividades e; d) discussão, consolidação e divulgação dos resultados obtidos. Esta metodologia possibilitou que a temática fosse satisfatoriamente abordada, propiciando a participação de diferentes atores, que puderam tecer suas contribuições para a compreensão da problemática em seus diversos aspectos, aproximando possíveis soluções. No que se refere ao tema do evento, os resultados evidenciam a importância da avaliação das atividades de intervenção do projeto, pois fornece elementos para melhoria contínua e trazem dados que podem ser úteis no melhor entendimento dos conflitos relacionados a atividade mineradora e seus impactos socioambientais. O modelo de concepção e execução das intervenções realizadas pelo projeto ETPMA tem possibilitado uma maior aproximação da universidade junto aos atores locais relacionados à área ambiental, entendimento dos conflitos emergentes na região e contribuído com a proposição de soluções.

Palavras-chave: mineração; impactos ambientais; recursos hídricos; Porto Trombetas; quilombo.

* Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Contato: lucianne.a@gmail.com

AN EXTENSION ACTIVITY MODEL INVOLVING SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICTS IN THE EASTERN AMAZON

ABSTRACT

The western region of Pará state is experiencing a period of accelerated economic development, based on the export of mineral and agricultural commodities, which has intensified conflicts arising from different perspectives concerning land use and appropriation. In this context, the project “Transversal Spaces: Environmental Perspectives” (TSEP) has provided the opening of spaces and fostered debates between different sectors of society regarding emerging socio-environmental issues in the region. The current work presents the model adopted for planning, implementing, and consolidating the actions of the project, taking as an example the experience related to conflict between traditional communities (quilombo and riverine) and the activity of Mineração Rio do Norte, located in the middle-to-lower Trombetas region, in the municipality of Oriximiná. The dynamics of conception and execution of the activities consisted of four distinct stages, which were considered and improved throughout the intervention processes, as follows: a) selection of relevant topics; b) planning the ideal intervention model, partnerships, and the target audience; c) execution of the interventions, with attention to methods for evaluation of the activities; and d) discussion, consolidation, and dissemination of the results obtained. This methodology provided a satisfactory approach to the topic, allowing the participation of different actors, who could give their contributions to the understanding of the problem in its various aspects, bringing possible solutions. The results evidenced the importance of evaluating the intervention activities of the project, identifying ways for continuous improvement and highlighting data that could be useful for improving understanding of the conflicts related to mining activities and their socio-environmental impacts. The model adopted for conception and execution of the interventions performed by the ETPMA project has enabled the establishment of closer ties between the university and local actors related to the environmental area, in order to understand the emerging conflicts in the region and to contribute to the proposal of solutions.

Keywords: Mining; environmental impacts; water resources; Porto Trombetas; quilombo.

UN MODELO DE EXTENSIÓN EN CONFLICTOS SOCIOAMBIENTALES EN LA AMAZONÍA ORIENTAL

RESUMEN

La región oeste de Pará está experimentando la expansión de un modelo de desarrollo económico vinculado a la exportación de productos minerales y agrícolas, que ha intensificado los conflictos relacionados con diferentes perspectivas de uso y apropiación del territorio. En este contexto, el proyecto “Espacios Transversales: Perspectivas en el Medio Ambiente” (ETPMA) ha proporcionado la apertura de espacios y fomentado debates entre diferentes sectores de la sociedad en torno a temas socioambientales emergentes en la región. Este trabajo presenta el modelo de planificación, ejecución y

95

consolidación de las acciones del proyecto basado en la experiencia relacionada con el conflicto entre las comunidades tradicionales, quilombolas y ribereñas, y la actividad de Mineração Rio do Norte, ubicada en la región de Trombetas Medio-Bajo, municipio de Oriximiná-PA. La dinámica de diseño y ejecución consta de cuatro etapas bien diferenciadas, que a su vez son pensadas y mejoradas a lo largo de los procesos de intervención, las cuales son a) selección de temas relevantes, b) planificación del modelo ideal de intervención, alianzas y público objetivo; c) ejecutar las intervenciones con atención a los métodos de evaluación de las actividades y; d) discusión, consolidación y difusión de los resultados obtenidos. Esta metodología permitió abordar satisfactoriamente el tema, posibilitando la participación de diferentes actores, quienes pudieron hacer sus aportes a la comprensión del problema en sus diversos aspectos, abordando posibles soluciones. En cuanto a la temática del evento, los resultados muestran la importancia de evaluar las actividades de intervención del proyecto, ya que aporta elementos de mejora continua y aporta datos que pueden ser útiles para comprender mejor los conflictos relacionados con la actividad minera y sus impactos socioambientales. El modelo de concepción y ejecución de las intervenciones llevado a cabo por el proyecto ETPMA ha permitido acercar la universidad a los actores locales relacionados con el área ambiental, comprender los conflictos emergentes en la región y contribuir a la proposición de soluciones.

Palabras clave: minería; impactos ambientales; recursos hídricos; Porto Trombetas; quilombo.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ser compreendida como uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Esta categoria de atividade acadêmica possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A região amazônica, em especial, apresenta grandes desafios para o desenvolvimento de projetos universitários de extensão, seja pela diversidade sociocultural, pelas lutas políticas que envolvem o ordenamento territorial, a complexidade dos conflitos existentes, assim como, dificuldades logísticas para acessar áreas mais distantes dos ambientes urbanos amazônicos ([GARCEZ, 2019](#); [NUNES; SILVA, 2012](#); [CHAVES et al. 2004](#)).

De acordo com a perspectiva de [Castro \(2004\)](#), a extensão universitária oferece possibilidades de transformar modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento, através de um arsenal metodológico diferenciado, ressaltando que: “é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes [...] e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas” do fazer científico e os seus efeitos sociais” ([CASTRO, 2004, p. 5](#)). Assim, as atividades de extensão, em uma perspectiva crítica, apresentam potencial para intervenções nas questões ambientais a partir da ruptura com saberes sobre meio ambiente “descontextualizados” – representados pelo “conhecimento-regulação”, que comumente se adequa apenas a necessidades do mercado.

Os conflitos de acesso e uso dos recursos são usualmente analisados na perspectiva de conflitos entre atores sociais sobre um mesmo recurso natural - conflito por terra, água, fauna, flora, etc. Contudo, estes recursos, objetos de disputas, não podem ser pensados como um “meio ambiente” apartado das sociedades que deles se apropriam, mas sim como um “mundo material socializado e dotado de significados”, sujeito a diferentes modos de apropriação técnica, cultural, econômica e social ([ACSELRAD, 2004, p. 7](#)). Nesse espaço de conflitos e contradições, a instrumentalização e a organização sócio-política dos agentes sociais locais tem se tornado uma importante estratégia de defesa dos interesses dos grupos menos favorecidos, como instrumento de luta e como possibilidade de acesso e conquista de direitos sociais básicos ([WANDERLEY, 2008](#); [CHAVES et al., 2004](#)).

A região Oeste do Pará possui um dos maiores potenciais minerais conhecidos da Amazônia, com significativas reservas de bauxita e ouro, com expressão no mercado global ([ENRIQUEZ, 2014](#)). Além disso, esta região passa ainda por um processo de crescimento demográfico e pela submissão a um modelo de desenvolvimento econômico ligado à expansão da cadeia produtiva da agropecuária brasileira, que tem investido na consolidação de um eixo de escoamento Amazônico de seus produtos para os mercados externos, sendo a cidade de Santarém, um local estratégico neste processo ([AGUIAR, 2017](#)). Como apontado por [Becker \(1999\)](#), estes processos não acontecem sem que sejam acompanhados por intensificação de conflitos, ligados a diferentes perspectivas de uso e apropriação do território.

Nesse sentido, evidencia-se como povos e comunidades tradicionais têm sofrido com o incremento do desmatamento e da exploração madeireira, a expansão do garimpo e da mineração e com a construção de ferrovias e hidrelétricas, conforme mapeamento amplo da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada ([REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA, 2018](#)). Neste sentido, a temática ambiental surge não só como uma das faces deste prisma, mas como uma que é capaz de refletir ações em todas as demais, uma vez que possui em seu cerne internalidades dos conflitos ocorridos em todas as outras esferas, como as sociais, econômicas e políticas, por exemplo.

O projeto “Espaços Transversais; Perspectivas em Meio Ambiente” – ETPMA, vinculado ao curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), tem realizado ações visando a abertura de espaços de discussão e fomentado debates entre diferentes setores da sociedade a respeito de temáticas ambientais emergentes na região Oeste do Pará. A ação realizada pelo projeto, abordada neste trabalho, foi a mesa redonda intitulada “Impactos socioambientais da mineração em Oriximiná-PA”, realizada em colaboração com a Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP). O empreendimento de mineração, ponto central das discussões, está sob responsabilidade da maior empresa produtora de bauxita do Brasil e a terceira maior em operação no mundo. As concessões de lavra da empresa sobrepõem-se parcialmente a áreas ocupadas por comunidades quilombolas e ribeirinhas dentro da Unidade de Conservação Floresta Nacional Saracá-Taquera, o que ocasiona conflitos ligados aos impactos socioambientais que a exploração de bauxita causa a estas comunidades, especialmente com relação ao acesso e qualidade dos recursos hídricos e pelo desmatamento realizado para a exploração mineral.

As intervenções implicadas na extensão universitária podem ter variados formatos e objetivos específicos, com diferentes resultados. Tendo isso em vista, o projeto ETPMA estruturou modelos de concepção e execução de intervenções, conforme apresentado a

seguir, valorizando o emprego de técnicas de avaliação, que permitem uma reflexão sobre a própria prática extensionista, tentando produzir indicadores e contemplando pontos de vista dos envolvidos nas práticas desenvolvidas pelo projeto, como sugere [Kienetz \(2018\)](#).

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia de realização de intervenções sobre meio ambiente e os resultados de uma dessas experiências realizadas pelo projeto “ETPMA”. Adicionalmente, são discutidos os resultados da avaliação da atividade em questão, como forma de promover uma melhoria contínua no modelo de extensão e de fornecer elementos de discussão que possam contribuir com a temática proposta.

MÉTODOS

A dinâmica de concepção e execução das intervenções realizadas pelo projeto ETPMA pauta-se por uma metodologia que foi sistematizada em quatro etapas distintas, que, por sua vez, são pensadas e aprimoradas ao longo dos processos de intervenção. O objetivo de cada uma das etapas é; 1- selecionar temas relevantes, aproveitando os tempos de intervenção, em questões socioambientais emergentes; 2- planejar o modelo ideal de intervenção, as parcerias e o público-alvo; 3- executar as intervenções com atenção para métodos de avaliação das atividades e; 4- discussão, consolidação e divulgação dos resultados obtidos. No fluxograma apresentado na Figura 1 são descritas as etapas de planejamento e execução das ações desenvolvidas no projeto ETPMA.

Figura 1. Fluxograma de planejamento e execução de ações desenvolvidas no projeto ETPMA.



Fonte: Autores, 2019.

Etapa 1 – Levantamento de dados e informações

Esta etapa consiste na realização de reuniões com integrantes do projeto para levantamento de temas pertinentes para abordagem, concepção e planejamento das atividades a serem executadas, bem como a definição do público-alvo, atores parceiros e a logística de realização. Nesta etapa, consideramos as possibilidades de engajamento dos membros do projeto com outras instituições e movimentos de mobilização popular, de modo que seja possível identificar temáticas emergentes a nível regional. É desejável que haja engajamento de outros órgãos na temática para facilitar a mobilização, a realização

de parcerias e a atração de maior interesse por parte da sociedade civil. Esta etapa inclui ainda, levantamentos bibliográficos sobre a temática por parte dos membros do projeto de modo a se obter um conhecimento mais amplo sobre a mesma. Em termos gerais, esse é um momento de ampliação de redes envolvendo Universidade e agentes sociais, juntamente com o aprofundamento das leituras do contexto socioambiental envolvido na temática alvo.

Etapa 2 – Mobilização social

A mobilização social inclui as atividades preparatórias para realização da intervenção. Outras definições como local de realização, data, horário e meios de divulgação prévios são realizadas neste momento. A mobilização dos diferentes atores sociais pode se dar de diferentes maneiras, que devem ser consideradas para obtenção de melhores resultados. Idealmente, órgãos públicos e autarquias podem ser contatados via ofícios e cartas convite, enquanto a mobilização de líderes comunitários e agentes do setor privado pode exigir abordagens mais pessoais. Da mesma maneira, devem ser considerados diferentes veículos de comunicação e divulgação de acordo com o público almejado. A Figura 2 ilustra algumas categorias que podem ser consideradas durante a etapa de mobilização social.

Figura 2. Categorias de Atores Sociais consideradas durante a etapa de mobilização social das intervenções.



Fonte: Autores, 2019.

Etapa 3 – Execução dos eventos

A etapa de execução envolve aspectos práticos da intervenção, como equipe disponível, considerando discentes bolsistas e voluntários, pesquisadores e lideranças sociais, materiais, suporte audiovisual, recepção ao público e aplicação de ferramentas de registro e avaliação dos resultados. A questão dos espaços de realização, tempos de duração e horários é muito pertinente, uma vez que pode estimular ou dificultar o acesso do público. O modelo de apresentação das falas e espaço para manifestações também influi diretamente no tipo de engajamento que pode ser alcançado. Como exemplo

podemos citar as mesas redondas, que contam com a participação de um número maior de atores, estimulam mais a participação do público pela maior diversidade de ideias colocadas, ao passo que falas únicas, como palestras, podem ter as vantagens de maior aprofundamento técnico e maior tempo de discussão disponível, mas limitam a abrangência das discussões com o público.

É considerada neste trabalho a mesa redonda “Impactos socioambientais da mineração em Oriximiná – PA”, realizada pelo projeto ETPMA em dezembro de 2018. Neste evento, foram convidados representantes das comunidades quilombolas afetadas, da sociedade civil organizada e da academia na composição da mesa. Os convidados apresentaram os temas em falas de 20 minutos, após as quais foram abertas oportunidades dos demais atores e presentes no evento. A etapa de discussão e manifestação aberta teve a duração de cerca de 90 minutos e contou com a contribuição ampla dos participantes.

Etapa 4 – Consolidação e divulgação dos resultados

Esta etapa consiste na consolidação das ações realizadas, e envolve a análise dos dados avaliativos aplicados durante a intervenção, a divulgação dos resultados obtidos para a sociedade civil, a elaboração de produtos acadêmicos e definição de estratégias futuras de ação. Diferentes formas de consolidação podem ser mais ou menos adequadas para contextos distintos, e é recorrente que a percepção da equipe sobre possibilidades de consolidação seja fortemente influenciada durante as próprias intervenções. Deste modo, ainda que possíveis modos de consolidação sejam previstos nas etapas anteriores, é muito importante que haja um momento de conclusão em equipe e uma revisão das possibilidades de consolidação dos resultados à luz da contribuição dos diversos atores durante a etapa anterior de execução. Possibilidades de consolidação comumente consideradas no âmbito deste projeto, incluem a produção de artigos científicos, materiais de divulgação audiovisual (rádio, TV e mídias sociais) e a produção de cartas e manifestos.

RESULTADOS

O evento “Impactos Socioambientais da Mineração em Oriximiná-PA” teve como objetivos a apresentação da temática para diferentes atores e o lançamento do livro “Antes a água era cristalina, pura e sadia; Percepções quilombolas e ribeirinhas dos impactos e riscos da mineração em Oriximiná, Pará” ([ANDRADE, 2018](#)). A mesa foi composta por representantes das comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento (quilombo Boa Vista e as comunidades ribeirinhas Boa Nova e Saracá) e pela autora do livro em lançamento. A referida obra lançada no evento, enfatiza as percepções dos grupos de comunitários que, a partir de seus saberes e experiências, avaliaram os impactos da atividade mineral sobre os recursos hídricos em seus territórios.

No total, participaram do evento 84 pessoas, representando várias esferas incluindo membros da comunidade acadêmica (UFOPA e outras IES), representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Ministério Público Estadual (MPPA), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), além de representantes de movimentos sociais atuantes na região. Dentre os representantes da comunidade acadêmica, enfatizamos a mobilização de estudantes quilombolas da instituição, através de convites diretos ao Coletivo de Estudantes Quilombolas (CEQ) e Coletivo de

Estudantes Negros da Ufopa “Alessandra Caripuna”. A Figura 3 ilustra a participação de alguns destes representantes em seus momentos de fala, durante a realização do evento.

Figura 3. Participação de representantes das comunidades afetadas (A), da comunidade acadêmica (B), movimentos sociais (C) e Ministério Público Estadual do Pará (D).



Fonte: Autores, 2018.

A avaliação do evento foi feita através de questionários aplicados entre os participantes compostos por perguntas abertas e fechadas. Na avaliação do evento, apresentada na Tabela 1, a maioria dos participantes consideraram que a mesa foi adequadamente composta e que há um potencial para que a Universidade participe ativamente em um processo de minimização e resolução do conflito em debate.

Tabela 1. Avaliação do público acerca da mesa redonda impactos socioambientais da mineração em Oriximiná

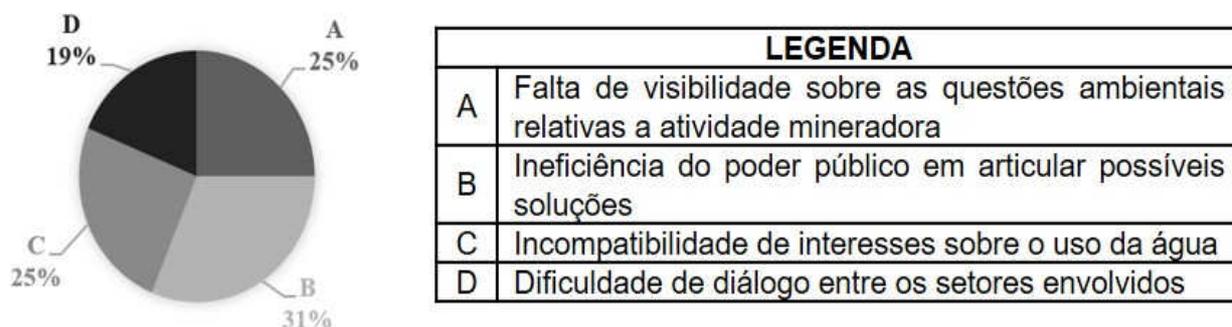
Como você avalia a efetividade deste evento para a minimização e resolução do conflito?	
A – Muito eficiente; o evento foi fundamental para que o conflito possa ser minimizado	36,4%
B – Eficiente; o evento poderá ser útil para que o conflito possa ser minimizado	63,6%
C – Pouco eficiente; as discussões não contribuíram substancialmente para a resolução do conflito	-
Como você avalia a composição da mesa?	
A – Bem composta; a mesa representa os principais atores envolvidos no conflito	81,8%
B – Razoável; a composição da mesa traz pontos de vista distintos, mas não contemplou atores importantes	18,2%
C – Mal composta; a mesa não representa os interessados na resolução do conflito, ou apresenta uma visão unilateral do mesmo	-

Com relação ao questionamento sobre as sugestões para ampliação da efetividade das ações do projeto de extensão, a resposta mais frequente foi que as problemáticas

discutidas deveriam alcançar um público ainda maior e que pudessem ser realizadas audiências públicas e em locais externos ao ambiente universitário.

Outro tema avaliado foi a identificação das maiores dificuldades na resolução dos conflitos envolvendo a questão (Figura 4). Para esta pergunta, os resultados indicaram que as maiores dificuldades foram atribuídas a “Ineficiência do poder público em articular possíveis soluções” (31%) e a “Falta de visibilidade sobre as questões ambientais relativas à atividade mineradora” (25%) e “Incompatibilidade de interesses sobre o uso da água” (25%).

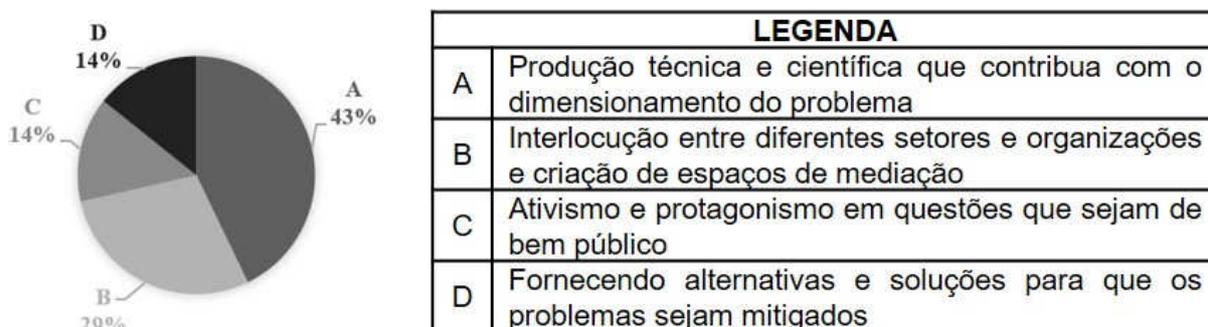
Figura 4. Dificuldades de resolução dos conflitos envolvendo a atividade mineradora no município de Oriximiná – PA.



Fonte: Autores, 2019.

Quando questionados sobre o principal papel que a universidade pode exercer na resolução desse conflito (Figura 5), 43% dos entrevistados responderam que por meio da produção técnica e científica que contribua com o dimensionamento do problema, seguido pela interlocução entre os diferentes setores e organizações e criação de espaços de mediação (29%). Estes resultados mostram que, com relação a percepção do público que acompanhou esta ação, a universidade pública possui um papel secundário na formulação de soluções e alternativas, que não sejam as de caráter estritamente técnico. Da mesma maneira, houve uma baixa percepção da universidade enquanto agente de ativismo e protagonismo em questões de interesse público.

Figura 5. Principal papel que a universidade pode exercer na resolução do conflito envolvendo a atividade mineradora no município de Oriximiná – PA.



Fonte: Autores, 2019.

Por fim, buscamos investigar através do questionário, se existem espaços de mediação para que as questões relativas ao conflito sejam discutidas e quais seriam eles.

A maior parte do público citou a universidade como um possível espaço de mediação. Os demais espaços citados foram as Câmaras Legislativas Municipais, comunidades, escolas, Ministérios Públicos Federal e Estadual e Comitês de Bacias Hidrográficas. A etapa final de divulgação dos resultados e do evento, teve como resultados reportagens em mídia televisiva, divulgações em redes sociais e em eventos científicos. Os resultados obtidos demonstram que o evento obteve êxito para o fim que se propôs, incentivando a discussão acerca dos conflitos socioambientais da região e ampliando horizontes de investigação sobre os impactos associados com a atividade mineradora.

DISCUSSÃO

Os conflitos envolvendo as mineradoras e os povos tradicionais na Amazônia brasileira não se resumem apenas à disputa por um mesmo recurso, mas sim como uma disputa pelo território e seus atributos materiais e simbólicos, incluindo os recursos naturais. As comunidades tradicionais (agricultoras, coletoras, ribeirinhas ou quilombolas) não têm a pretensão de explorar a bauxita. Seus interesses se voltam para o espaço superficial/concreto onde estão territorializados os recursos de fauna e flora, para o espaço simbólico dos significados histórico-culturais e, também, para os usos presentes e futuros do espaço de reprodução social ([WANDERLEY, 2008](#)).

Nesse sentido, o evento reforçou a necessidade de diálogos epistêmicos com os saberes tradicionais sobre questões ambientais, bem como de abordagens interdisciplinares, com a articulação das ditas ciências naturais com disciplinas como a antropologia, que contribui com o conhecimento de como outras sociedades concebem aquilo que a ciência chama de “natureza”. A presença de representantes de comunidades ribeirinhas e quilombolas para discutir efeitos de empreendimentos sobre seus recursos hídricos, lança a questão do desafio da abordagem dos conflitos socioambientais na Amazônia e traz a reflexão sobre a etapa 2 de concepção e execução dos projetos (etapa da mobilização social), no sentido de questionar se esses sujeitos devem ser considerados na categoria de “parceiros” e “público alvo”, ou como sujeitos de conhecimentos que enriquecem aqueles produzidos pela ciência.

Com relação ao modelo de ação, especificamente sobre a análise e consolidação dos resultados utilizando a estratégia da aplicação de questionário entre os presentes, com perguntas abertas e fechadas, essa técnica de avaliação mostrou-se satisfatória para a compreensão das representações e expectativas que os presentes na atividade projetam sobre a Universidade e suas possibilidades de intervenção. Observa-se que essa expectativa se traduz mais significativamente em produção técnica e científica, apontando para novas agendas de pesquisa geradas a partir de demandas sociais. Desta maneira, podemos afirmar que atividades de extensão universitária podem ser promissoras para implementação e priorização de temas de pesquisa colaborativos ([DEY et al., 2020](#)), estabelecendo espaços de mediação entre as comunidades de pesquisa e de prática ([DESGAGNÉ, 2007](#)).

Vale pontuar ainda que além de integrar ensino e pesquisa, um dos objetivos da extensão universitária é propiciar a integração entre universidade e sociedade a partir da prestação de serviços à comunidade promovendo sobretudo a disseminação do conhecimento, considerando um resultado importante a relação entre os diversos saberes, isto é, a promoção do conhecimento mais amplo e contundente proveniente do contato íntimo com a comunidade e a realidade social, denotando portanto, a relevância

da promoção de ações que fomentem a participação pública no contexto universitário e vice-versa ([JENIZE, 2004](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de concepção, planejamento, execução e consolidação dos resultados apresentada neste trabalho possibilitou que a temática fosse satisfatoriamente abordada, propiciando a participação de diferentes atores, que puderam tecer suas contribuições para a compreensão da problemática em seus diversos aspectos, aproximando possíveis soluções. Os modos de divulgação e avaliação das ações também se mostraram efetivos, permitindo que houvesse um tratamento posterior dos dados, com potencial de aplicação tanto na própria dinâmica do projeto ETPMA, quanto com relação à temática do conflito abordada nesta ação em particular.

Os resultados da avaliação do evento, mostram que na concepção dos agentes locais, a universidade pode ocupar mais espaços de mediação e divulgação de causas relacionadas a conflitos socioambientais. O diálogo com os setores diretamente envolvidos favorece a compreensão da temática, ajuda a sugerir linhas de investigação acadêmica através das demandas dos atores e fortalece o contato entre órgãos tomadores de decisão e as populações afetadas.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade Extensão - Procce/Ufopa, pela Bolsa Pibex concedida e pelo apoio logístico e financeiro ao plano de trabalho Concepção, suporte e avaliação dos eventos de diálogo realizados no projeto “Espaços Transversais Perspectivas em Meio Ambiente” e à Comissão Pró-Índio de São Paulo pela parceria na realização deste evento.

SUBMETIDO EM: 10/02/2021.

ACEITO EM: 08/07/2021.

REFERÊNCIAS

[ACSELRAD, H.](#) **Conflitos ambientais no Brasil.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

[AGUIAR, D.](#) **A geopolítica de infraestrutura da China na América Do Sul:** um estudo a partir do caso do Tapajós na Amazônia Brasileira. Rio de Janeiro; ActionAid/FASE, 2017. 83p.

[ANDRADE, L. M. M.](#) **Antes a água era cristalina, pura e sadia:** percepções quilombolas e ribeirinhas dos impactos e riscos da mineração em Oriximiná, Pará. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2018.

[BECKER, B. K.](#) **Cenários de curto prazo para o desenvolvimento da Amazônia.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 1999. (Cadernos NAPIAm). Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/10D00272.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. p. 1-16.

CHAVES, M. P. S. R.; CARVALHO, C. O.; SILVA, E. C. L.; AUXILIADORA, M.; SOUZA, J. S. Extensão Universitária na Amazônia: Ações Sócio-Educativas de Arte e Cultura nas Comunidades Ribeirinhas dos Municípios de Coari e Carauari. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

DEY, C. J.; REGO, A. I.; MIDWOOD, J. D.; KOOPS, M. A. A review and meta-analysis of collaborative research prioritization studies in ecology, biodiversity conservation and environmental science. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, London, v. 287, n. 1923, p. 2-9, 2020.

ENRÍQUEZ, M. A. Mineração na Amazônia. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, DF, v. 19, p. 155-198, 2014.

GARCEZ, L. R. Desafios, peculiaridades e limitações: a valorização da academia no desenvolvimento de ações extensionistas na Amazônia. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 165-183, 2019.

JENIZE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**... Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

KIENETZ, T. B. **Avaliação da extensão universitária**: uma proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2018. 213 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, p. 119-133, 2012.

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA (RAISG). **Presiones y amenazas sobre las áreas protegidas e los territorios indígenas de la Amazonia**. [S.l.], 2018. 7 mapas, color. Escala 1:4.600.000. Disponível em: <https://www.amazoniasocioambiental.org/pt-br/publicacao/presoes-e-ameacas-sobre-as-areas-protegidas-e-territorios-indigenas-da-amazonia-2/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

[WANDERLEY, L. J. M.](#) **Conflitos e movimentos sociais populares em área de mineração na Amazônia.** 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.